

ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL: DESIGUALDADES, DIFICULDADES E SIGNIFICADOS NA PRÁTICA DO CUIDADO.

ODS “3”

Bianca Barba Basílio (Universidade de Taubaté)
Carlo Emanuele Rosenberg Colorni (Universidade de Taubaté)
Jacqueline Martins Melo (Universidade de Taubaté)
Vitória Mendes Testa Fernandes (Universidade de Taubaté)

O aleitamento materno (AM) é determinante para a saúde materno-infantil, mas sua manutenção no Brasil ainda esbarra em barreiras clínicas, sociais e culturais. Esta revisão integrativa, construída a partir de três estudos brasileiros, integra uma perspectiva de manejo clínico das dificuldades, de condições sociais desiguais e de significados atribuídos pelas mulheres ao amamentar. Foram considerados um estudo analítico em serviço sobre dificuldades relacionadas ao AM nas primeiras semanas pós-parto, uma revisão sistemática que mapeia fatores de injustiça social associados ao desmame e um estudo qualitativo com mães de prematuros em cuidado canguru; todos com população brasileira e disponíveis em bases nacionais. A síntese aponta que, no primeiro mês, a taxa de aleitamento materno exclusivo alcançou cerca de 72,6%, mas dores mamilares, fissuras, pega e posicionamento inadequados e a percepção de hipogalactia se associaram ao não exclusivo e ao desmame precoce, evidenciando a urgência de apoio prático e oportuno no puerpério imediato. Do ponto de vista estrutural, destacam-se determinantes ligados à desigualdade, retorno ao trabalho sem suporte efetivo, inexistência ou mau funcionamento de salas de apoio à amamentação, desconhecimento de direitos, ambientes laborais e escolares hostis, insegurança econômica e estresse, assim, compondo a maioria dos fatores implicados na interrupção do AM e exigindo políticas públicas robustas e fiscalização. No campo dos significados, entre mães de prematuros, o AM emerge como proteção e “preservação da vida”, mas é atravessado por sentimentos de fragilidade e insuficiência do leite, o que demanda escuta qualificada, apoio multiprofissional e envolvimento da família e da rede social. Em conjunto, os achados sustentam que a manutenção do AM requer uma dupla via: ações clínicas competentes e contínuas (correção de pega/posicionamento, manejo da dor e das fissuras, aconselhamento responsivo) e ações estruturais que enfrentem desigualdades (garantia de direitos trabalhistas, implementação e funcionamento de salas de apoio e fluxos acolhedores), além de

abordagens culturalmente sensíveis no cuidado canguru; integrar essas frentes potencializa o AM exclusivo até os seis meses e a continuidade após esse período.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Desmame; Rede de apoio; Desigualdade social; Prematuros.